

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - SIFILIS****1. Introdução**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019)

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas um relevante problema de saúde pública, afetando a saúde e a vida das pessoas em todo o país. Em Minas Gerais observa-se um crescente número de casos das ISTs, principalmente a sífilis, sendo necessárias estratégias para expansão do diagnóstico precoce, tratamento em tempo oportuno e vigilância epidemiológica efetiva, a fim de diminuir o impacto dessas doenças no estado.

Nesse sentido, o Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Superintendência Regional de Saúde de Teófilo Otoni - NUVEP/SRS TOF, busca ampliar o acesso às informações sobre a atual situação da sífilis na região, além de manter a realização de diversas estratégias de abrangência nacional para o controle da infecção, entre as quais: distribuição de insumos de diagnóstico e tratamento – testes rápidos; distribuição de insumos de prevenção – preservativo feminino e masculino e rotineiras capacitações sobre a realização de testes rápidos e atualização de protocolos e notas técnicas vigentes.

Este boletim epidemiológico da sífilis, disponibiliza dados básicos, indicadores e análises epidemiológicas sobre as tendências da sífilis na região. Os dados referem-se à Superintendência Regional de Saúde de Teófilo Otoni-MG, composta por 32 municípios, tendo como objetivo aprimorar a capacidade de formulação, implementação e avaliação das ações públicas em saúde da região.

Por fim, espera-se que este boletim auxilie a disseminação de informações, como uma das bases da construção de uma saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática da epidemiologia em serviço uma das bases da construção de uma saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática da epidemiologia em serviço.

**Superintendência
Regional de Saúde de
Teófilo Otoni**

Rua Capitão Leonardo, 32
Grão-Pará.
Teófilo Otoni-MG

Superintendente

Leonardo
Figueiredo

**Núcleo de Vigilância
Epidemiológica****Elaboração**

Mariane Souza Carlech

2. SÍFILIS

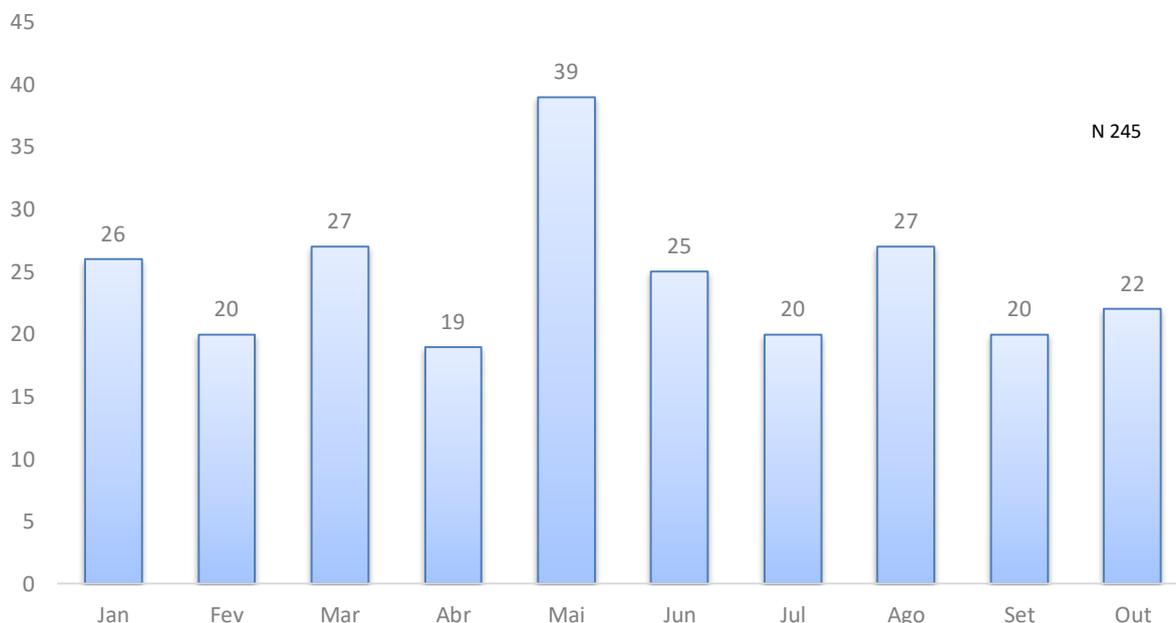
A sífilis é uma infecção bacteriana, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*, sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo. A transmissão se dá principalmente por contato sexual, contudo, pode ocorrer transmissão vertical para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada (BRASIL, 2022). A maioria das pessoas com sífilis são assintomáticas, quando apresentam sinais e sintomas, muitas vezes não os percebem ou não os valorizam, e podem, sem saber, transmitir a infecção às suas parcerias sexuais. Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, comprometendo especialmente os sistemas nervosos e cardiovasculares.

Diante do cenário epidemiológico da sífilis, o Ministério da Saúde recomenda que a testagem para esta doença deve ser ofertada à gestante na primeira consulta de pré-natal (idealmente no primeiro trimestre), no início do terceiro trimestre e no momento do parto. No caso das gestantes, basta o resultado do teste rápido positivo para iniciar o tratamento. O tratamento é feito com a administração de medicamentos na própria Unidade Básica de Saúde. Assim permanece o desafio de adotar estratégias de captação de gestantes bem como de rastrear essas doenças em tempo hábil durante as consultas de pré-natal.

2. Análise Epidemiológica

No período avaliado, foram notificados 245 casos de sífilis adquirida durante o ano de 2023. O gráfico 1 apresenta constante número de notificações em todos os meses do ano, com maior incidência de casos no mês de maio tendo, 39 notificações.

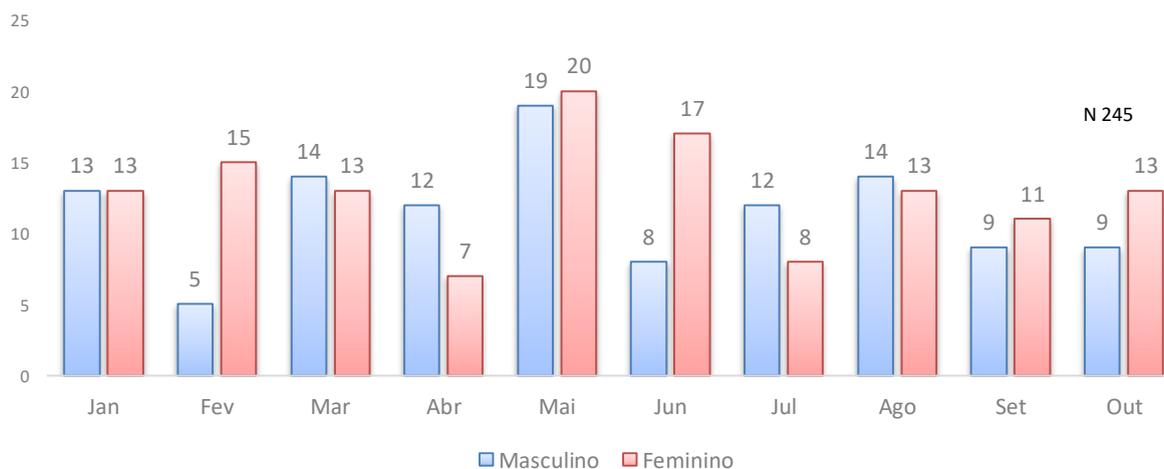
Gráfico 1 Distribuição dos casos de sífilis adquirida, janeiro a outubro, SRS Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Ministério da Saúde. Data retirados 08/11/2023.

O gráfico 2, mostra a distribuição das notificações durante o ano por sexo. A população masculina apresenta maior número de notificações, com 53% dos casos, sendo a população feminina 47%. Levando em consideração que a população de mulheres é maior que a dos homens, na sífilis adquirida o número de notificações em homens é ainda maior.

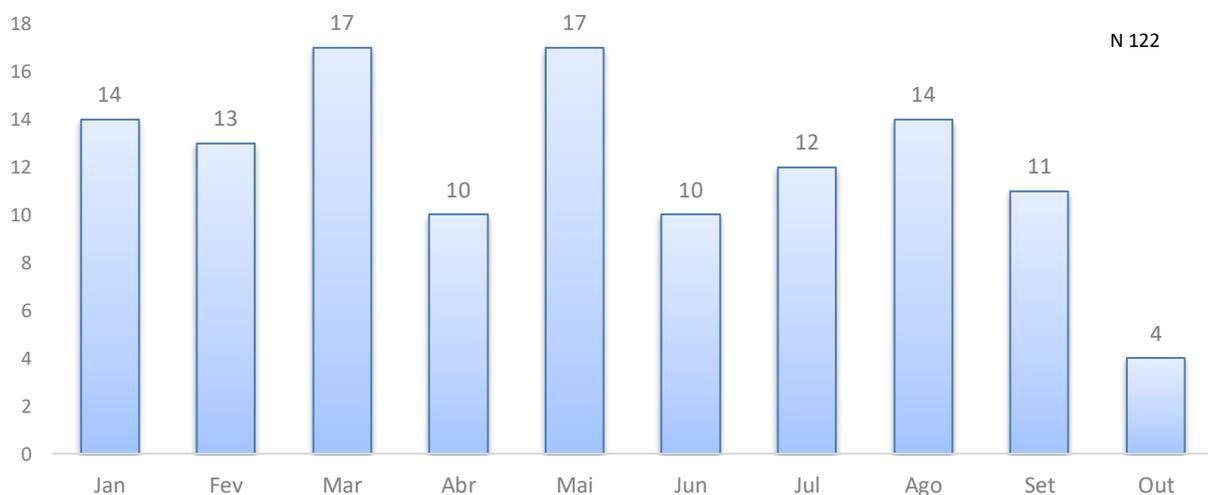
Gráfico 2 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, por sexo, janeiro a outubro, SRS Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Ministério da Saúde. Data retirados 08/11/2023.

Os dados referentes à proporção de gestantes com realização de exames para sífilis 2023, foram extraídos do Previne Brasil, programa instituído pelo Ministério da saúde no Brasil, em 2019. No âmbito da vigilância epidemiológica, no sistema de informação de agravos de notificação, são registrados os resultados positivos e/ou reagentes dos testes realizados em gestantes. Destaca-se que o numerador deste indicador é composto pelas gestantes testadas na Atenção Primária à saúde e, portanto, não capta as informações de testes realizados pelas instituições particulares, o que pode dificultar o alcance de meta proposta pelo Previne Brasil de, pelo menos, 60% das gestantes testadas. Além disso, considerando a recente implementação do programa, os municípios podem ter dificuldades em registrar informações dos exames realizados.

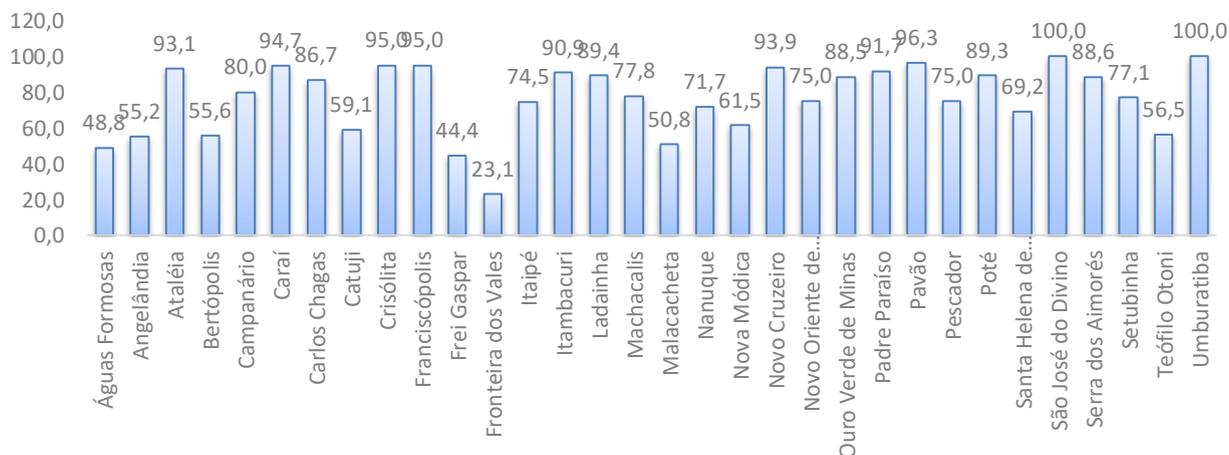
Gráfico 3 – Distribuição dos casos de sífilis em gestante, janeiro a outubro, SRS Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Ministério da Saúde. Data retirados 08/11/2023.

O gráfico 3, trás a distribuição dos casos de sífilis em gestantes durante o ano. Até outubro de 2023 foram notificados 122 gestantes, todos os meses do ano foram notificados casos. Sendo a sífilis uma doença que tem prevenção, diagnóstico e tratamento, percebe-se que ainda ocorre contaminação de pessoas.

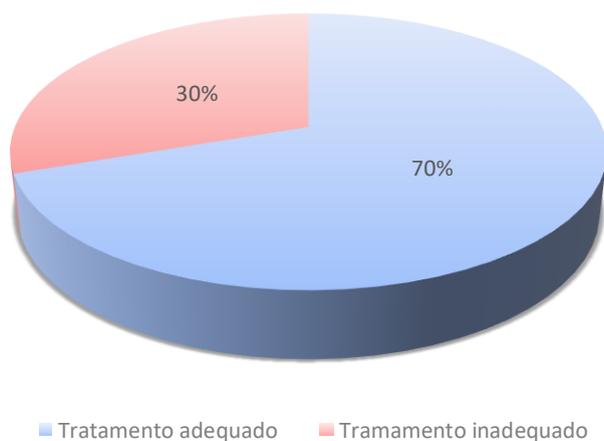
Gráfico 4 – Proporção de gestante com realização de exame pra sífilis, janeiro a outubro, SRS Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Ministério da Saúde. Data retirados 08/11/2023.

O Ministério da Saúde recomenda a realização de exames (teste rápido para a triagem da sífilis e/ou Veneral Disease Research Laboratory - VDRL) logo na primeira consulta pré-natal (ou no primeiro trimestre), no terceiro trimestre e no parto. Os dados acima, retirados do Previne Brasil, evidenciam que muitas mulheres não realizam o exame durante a gestação ou pelo menos não estão registrados no banco de dados oficial.

Gráfico 5 - Proporção de gestante com tratamento adequado para sífilis, janeiro a outubro, SRS Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2023.

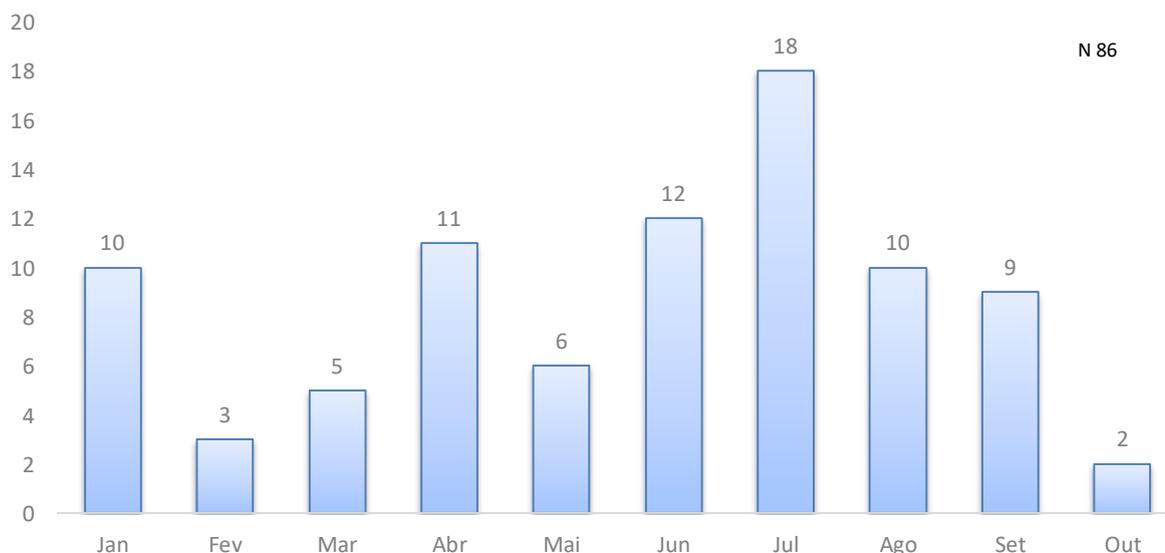


Fonte: Ministério da Saúde. Data retirados 08/11/2023.

Considerando a meta do Plano de Enfrentamento à Sífilis no estado de MG, 75% das gestantes com sífilis devem ser tratadas adequadamente e que o tratamento é disponibilizado pela rede pública, podendo ser administrado na própria Unidade Básica de Saúde, observamos que 70% (85 das 122 gestantes com diagnóstico de sífilis) realizou o tratamento adequadamente. Considera-se tratamento adequado: tratamento completo para estágio clínico de sífilis com benzilpenicilina benzatina, iniciado até 30 dias antes do parto.

O gráfico 6 mostra a distribuição dos casos de sífilis congênita notificados em todos os meses do ano de 2023. A maneira mais eficaz de prevenir a sífilis congênita no bebê está na realização do rastreamento da sífilis na gestante durante o pré-natal.

Gráfico 6 -Distribuição de casos de sífilis congênita em menores de 01 ano, janeiro a outubro, SRS Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Ministério da Saúde. Data retirados 08/11/2023.

O objetivo desse dado é medir o risco de transmissão vertical, tendo como base a meta do Plano de Enfrentamento à Sífilis no estado de MG - 6,0 por 1.000 nascidos vivos, os resultados vêm aumentando ao longo dos anos, chegando a ultrapassar três vezes o valor da meta.

Dentre as várias estratégias de combate à sífilis está o rastreamento da população

sexualmente ativa (15 aos 59 anos) para as infecções sexualmente transmissíveis através da realização de teste rápido de HIV, Sífilis e Hepatite B e C, o fortalecimento do pré-natal com o diagnóstico e tratamento precoce da sífilis na unidade básica, a implantação do Comitê Municipal de investigação de Transmissão Vertical além de várias ações de prevenção e mobilização social. Com a realização dessas ações, espera-se que haja uma diminuição do número de casos de sífilis congênita.

3. Considerações Finais

A sífilis é considerada uma doença secular, passível de cura, pois o seu diagnóstico e tratamento são de baixo custo e disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), acessíveis à toda população. Neste sentido, gestores e profissionais de saúde têm um importante compromisso no desenvolvimento de estratégias que possam promover a melhoria do pré-natal da gestante abrangendo também suas parcerias, visto que seu tratamento é um grande desafio para a interrupção da cadeia de transmissão da sífilis. É primordial o desenvolvimento de ações de prevenção, com esclarecimento sobre a doença, bem como a oferta do teste rápido como garantia de acesso ao diagnóstico, tratamento e cura para os usuários.

A notificação desse agravo no Sinan orienta a direção das ações de vigilância epidemiológica. Porém, a ausência de registros pode impactar na programação de ações voltadas para a doença, através do desenvolvimento de políticas prioritárias principalmente para populações vulneráveis.

4. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF, 2022

MINAS GERAIS. Boletim Epidemiológico Sífilis; panorama do ano de 2022. Belo Horizonte, 2023.